

ESTUDOS

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

calei
dosc
ópio

Uma história de jardins

A ARTE DOS JARDINS
NA TRATADÍSTICA E NA LITERATURA



Sucursal del Paraíso: *Libro del principio de la belleza y fin de la sabiduría que trata de los fundamentos da arte de la agricultura*, de Ibn Luyun¹

AURORA CARAPINHA

Centro de História da Arte e Investigação Artística. Universidade de Évora

Introdução

Há quase vinte anos, no contexto da elaboração da minha dissertação de doutoramento sobre a essência do jardim na cultura portuguesa, cruzei-me com um conjunto de textos sobre temática agrícola conhecidos pela designação de Escola Agronómica Hispano-Muçulmana. Não posso dizer que aquele encontro foi casual. Porque o não foi.

A grande expressão que as quintas de recreio tinham no universo do património paisagístico (CARAPINHA 1986), a incursão que fizemos na literatura e na pintura de paisagem portuguesas, na procura da expressão da paisagem ideal e do jardim, assim como as visitas que realizámos, de Norte a Sul, a muitos destes espaços ajudaram-nos a compreender a forma como o jardim é pensado e vivido na cultura portuguesa.

À medida que a investigação avançava a essência do jardim ia-se desenhando em traços largos. Ia-se configurando naquilo que Rosario Assunto tão lucidamente, em 1973, havia enunciado como a essência da arte da paisagem e dos jardins mediterrânicos: «O que é útil parece só feito para a beleza, enquanto o que é belo não deixa igualmente de ser útil» (ASSUNTO 1973: 190). A investigação conduzia-nos obrigatoriamente para a exploração de outros caminhos.

Este apego à utilidade, à simplicidade, à fisicidade das matérias que consideramos pontos marcantes da cultura de paisagem em Portugal, reencontramo-lo na poesia de Sofia de Mello Breyner ou nas palavras de Tolentino de Mendonça «desejo muito que a humanidade do futuro se deixe desconcertar pelo esplendor inexplicável de cada amanhecer; que se conserve

¹ O artigo que agora se apresenta tem por base um subcapítulo da dissertação de doutoramento *Da Essência do jardim português* apresentada à Universidade de Évora (1995: 129-179). O título resgatámo-lo de um texto de Emilio García Gómez (1947), que aborda a secção 157 do tratado de Ibn Luyun – *Sobre la disposición de los jardines, sus viviendas y las casas de campo*.